

MEMORIAL CENTRO CULTURAL ESTRUTURA EM AÇO

O conjunto arquitetônico proposto situa-se em Campinas (SP), Brasil, na Praça Ulisses Guimarães, localizada no bairro Jardim Chapadão e mais conhecida como Pedreira do Chapadão. Esta praça, recentemente revitalizada, têm aproximadamente 130.000m² e é considerada um dos cartões postais da cidade. Pois encontra-se no meio de uma pedreira e oferece um mirante de 30m de altura, o que tornou o local ideal para trabalhar com as propriedades do aço e levar as estruturas ao limite de suas possibilidades.

A Praça Ulisses Guimarães está localizada na Macrozona 4 de campinas e segundo o Censo Demográfico de 2000, a população dessa macrozona corresponde a 61,89% da população do município. Próxima ao centro urbano consolidado, o qual apresenta grande diversidade de atividades e equipamentos urbanos, faz com que a população de renda média utilize a área central para suas compras e serviços gerais. Enquanto no bairro do Chapadão, existe uma concentração significativa de atividades mistas, indústrias, comércios e depósitos.

Por isso, o terreno escolhido para a implantação do Centro Cultural encontra-se próximo à duas vias importantes: A Avenida Lix da Cunha, que se inicia no centro e termina no trevo da Via Anhanguera, e é uma via de ligação com a região central e principal acesso ao terminal rodoviário. E a Rodovia Anhanguera, considerada o maior corredor financeiro do país, pois interliga regiões metropolitanas do estado como São Paulo e Campinas.

O edifício assenta-se no terreno como uma ponte entre as duas extremidades da pedreira, e nesse mesmo nível, na Rua Dona Olivia Penteado, está o estacionamento com maior número de vagas (136 vagas) que dá acesso direto à sala de Espetáculos menores e ao Teatro. Os andares do edifício se projetam de forma decrescente e deixa o térreo livre para que o espaço de caminhada e lazer já existentes continuem a ser utilizados, além de possibilitar o passeio pelo edifício. O terreno, que já é utilizado pela comunidade como espaço de lazer, com a instalação do Centro Cultural torna-se suporte para atividades educativas e culturais.

A importância deste projeto no bairro é promover a formação de cidadania e produção de conhecimento em uma área onde estes serviços são escassos, o que leva a comunidade a disponibilização desses espaços na área central.

O Centro Cultural se configura do andar menor para o maior, sendo o primeiro e menor, o Hall com áreas administrativas e de exposição de artes, o segundo andar com salas teóricas, salas de dança, teatro, áudio, orquestra e depósito. No terceiro andar, a sala de conferencia com capacidade para 1.200 pessoas, e no quarto andar se encontra duas salas de espetáculos menores, com capacidade para 250 pessoas cada, destinadas a conferencias, seminários e projeções. No maior e último andar, está o teatro, com pé direito de 6m e capacidade para 800 espectadores, destinado à música, balé, peças, acompanhado de camarins, salas para depósito, mezanino para o foyer e lanchonete, além de área para exibição de artes visuais.

A conexão entre os andares acontece por uma rampa sustentada por tirantes de aço, que circunda todo o edifício e dá acesso a todos os andares e também por uma circulação vertical (elevador e escadas), que é acompanhada dos sanitários.

O aço foi agregado de maneira estrutural, esta proporcionou a estética do edifício e a funcionalidade através dos grandes vãos permitidos pelo seu uso. O projeto uniu componentes do aço a outros materiais e utilizou da transparência do vidro como vedação, o que permitiu o ambiente interno se integrar ao externo. A estrutura que suporta o conjunto é composta por treliças planas de aço que envolvem e deixam o edifício suspenso na pedreira. Esta, que foi um grande motivo de escolha do local, nos fez optar por separar o restaurante e o deixar no térreo, na base da pedreira, dessa forma ela pode ser apreciada em todos os seus níveis.

Tanto o restaurante, como o edifício, pode ser acessado em nível através da entrada principal da Praça Ulisses Guimarães pela rua Dr. Alcides Carvalho, onde o estacionamento contém 47 vagas destinado ao Centro Cultural.

